

## Quinta-feira da 31ª semana do Tempo Comum

**Evangelho (Lc 15,1-10):** Todos os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para o escutar. Os fariseus e os escribas, porém, murmuravam contra ele. «Este homem acolhe os pecadores e come com eles».

Então ele contou-lhes esta parábola: «Quem de vós que tem cem ovelhas e perde uma, não deixa as noventa e nove no deserto e vai atrás daquela que se perdeu, até encontrá-la? (...). Eu vos digo: assim haverá no céu alegria por um só pecador que se converte, mais do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão (...)».

*O "pecado original": Oh feliz culpa!*

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

*(Città del Vaticano, Vaticano)*

Hoje, as palavras do Senhor nos dão luz para penetrar no mistério do mal. Se Deus é bom, por que permite o mal? Mais ainda: por que o "pecado original"? Uma primeira resposta: depois de haver terminado a criação, Deus não se retirou. Aí está a imponente obra da redenção!

Toda a criação aponta a nossa filiação divina: filhos de Deus! E, por tanto, livres, com todas as consequências: Deus permite que o homem "altere" seus planos. Se, Deus permitiu que Adão —com o pecado das origens— derrubasse seu projeto, mas, com a condição de criar algo novo e melhor: Deus responderá entregando-se com mais força ainda na pessoa de Cristo.

—Deus meu, quero cantar —como na Vigília Pascal— "Oh, feliz culpa, que nos mereceu tão grande Redentor!". Teu perdão, Senhor, é a maior manifestação da força irrefreável de teu amor, e minha conversão é a alegria do céu.